

BIBLIOTECAS E SUSTENTABILIDADE: uma revisão narrativa da literatura sobre práticas bibliotecárias e contribuições para o desenvolvimento sustentável

LIBRARIES AND SUSTAINABILITY: a narrative review of the literature on library practices and contributions to sustainable development

Evandro Santos Cavalcante | Emerson Magalhães dos Santos | Matheus Alexandre Soeiro Viana | Guilhermina de Melo Terra

<https://doi.org/10.21747/21836671/pagesp2026a4>

Resumo: objetiva-se analisar como as práticas biblioteconômicas e as contribuições voltadas para a sustentabilidade estão sendo abordadas na literatura científica. Compreende-se que as bibliotecas, enquanto espaços de mediação da informação, possuem o papel social de contribuir para o desenvolvimento do meio em que são parte integrante, de modo a melhorar a qualidade de vida das comunidades em que se inserem. Nesse contexto, a sustentabilidade ganha lugar de destaque, sobretudo pelos eventos catastróficos que o mundo vem passando. Assim, as bibliotecas necessitam contribuir com o desenvolvimento sustentável não apenas por meio da adoção de práticas ambientalmente responsáveis em sua gestão e infraestrutura, mas também mediante ações educativas, culturais e informacionais voltadas às comunidades. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica, de abordagem qualitativa e caráter descritivo, desenvolvida mediante revisão narrativa da literatura. O levantamento foi realizado na base de dados SciELO, entre janeiro e março de 2026, considerando os critérios de inclusão e exclusão. A análise dos dados foi realizada por meio da análise de conteúdo. Os resultados evidenciam que as ações voltadas à sustentabilidade, por parte das bibliotecas, apresentam caráter multidimensional, envolvendo aspectos ambientais, sociais, culturais, educativos e informacionais. Verificou-se que a contribuição das bibliotecas para a sustentabilidade perpassa a ideia de redução do consumo de recursos, abrangendo a mediação da informação, a formação dos usuários, a sensibilização socioambiental e a articulação com os ODS. Conclui-se que a sustentabilidade, mesmo existente nas bibliotecas, necessita ser ampliada para os demais tipos, pois não cabe apenas às bibliotecas públicas e comunitárias tal responsabilidade.

Palavras-chave: Agenda 2030; Bibliotecas; Sustentabilidade; Objetivos de Desenvolvimento Sustentável.

Abstract: the objective of this study is to analyse how library practices and contributions focused on sustainability are being addressed in the scientific literature. It is understood that libraries, as spaces for information mediation, have a social role in contributing to the development of the environment of which they are an integral part, to improve the quality of life of the communities in which they operate. In this context, sustainability takes on a prominent role, especially considering the catastrophic events the world has been experiencing. Thus, libraries need to contribute to sustainable development not only by adopting environmentally responsible practices in their management and infrastructure but also through educational, cultural, and informational initiatives aimed at communities. This is a bibliographic study with a qualitative approach and descriptive nature, conducted through a narrative review of the literature. The survey was carried out in the SciELO database between January and March 2026, considering the inclusion and exclusion criteria. Data analysis was performed using content analysis. The results show that sustainability initiatives undertaken by libraries are multidimensional in nature, involving environmental, social, cultural, educational, and informational aspects. It was found that libraries' contribution to sustainability goes beyond the idea of reducing resource consumption, encompassing information mediation, user education, socio-environmental awareness, and alignment with the SDGs. It is concluded that sustainability, even though it exists in libraries, needs to be expanded to other types of libraries, as this responsibility does not fall solely on public and community libraries.

Keywords: 2030 Agenda; Libraries; Sustainability; Sustainable Development Goals.

Introdução

Quando se fala em sustentabilidade, afirma-se que tal variável vem se tornando, cada vez mais, elemento central das discussões contemporâneas, no que concerne ao desenvolvimento, qualidade de vida e futuro das sociedades, sobretudo, quando se pensa nas mudanças climáticas e suas consequências.

Nessa perspectiva, a Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável representa um importante marco internacional. Com seus 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) e 169 metas, tem-se a articulação entre as dimensões econômicas, sociais e ambientais. Trazendo para o contexto das bibliotecas, acrescenta-se a dimensão cultural, devido o papel social que necessitam desempenhar junto à sociedade.

A Agenda se torna fundamental para a prática biblioteconômica, pois o acesso à informação e ao conhecimento constitui condições primordiais aos indivíduos, quanto à compreensão dos problemas, avaliação das alternativas, participação das decisões e atuação sobre o contexto em que estão inseridos, em prol da melhoria da qualidade de vida não só deles, mas também de toda a comunidade.

Posto isto, afirma-se que as bibliotecas devem ser compreendidas como instituições com possibilidades de atuação diante dos desafios da sustentabilidade. Por meio da organização, preservação, disponibilização e mediação das informações, enquanto espaços informacionais, tais instituições não só aproximam o conhecimento da sociedade, mas também se tornam estruturas que permitem a conservação da história e memória para as gerações futuras.

Assim, a contribuição para a sustentabilidade nos dias atuais, garantirá que as gerações futuras continuem com tais práticas, por meio da continuação da adoção de técnicas e serviços sustentáveis, da compreensão acerca da necessidade de manter o planeta saudável, por meio da mitigação das práticas poluentes, bem como pelo apoio à produção e circulação de conhecimentos relacionados ao tema.

Nesse sentido, a ideia de biblioteca sustentável perpassa às ações exclusivas de utilizar menos água, economizar energia ou reduzir o consumo de papel. Apesar dessas práticas serem relevantes, não reduzem a prática desses espaços, haja vista que segundo Cardoso e Machado (2017), as bibliotecas verdes e sustentáveis no Brasil são aquelas que além de relacionar a sustentabilidade às características físicas das bibliotecas, incluem à gestão de recursos e à informação ambiental, com vistas ao desenvolvimento sustentável, a partir das dimensões ambientais, econômicas, sociais e culturais tanto pela ação de guarda, quanto pelas ações realizadas diretamente com a comunidade, por meio de ações proativas, ou seja, antecipando-se à oferta de atividades para a solução de problemas locais, sentidos pelos membros da comunidade em que se encontra inserida, pois, não basta que a informação sobre sustentabilidade exista; é necessário considerar as condições pelas quais ela chega aos sujeitos, é compreendida e pode ser apropriada.

No campo da Ciência da Informação, tal ação se enquadra na mediação da informação, defendida por Almeida Júnior (2015) como sendo uma ação de interferência realizada pelo profissional da informação, de forma implícita ou explícita e em diferentes contextos, a fim dos sujeitos que receberão tais informações de apropriem dela, de modo a transformá-la

em conhecimento. Isto implica frisar que a mediação, desta forma, passa a constituir uma dimensão importante, no que concerne à atuação bibliotecária.

Diante desse contexto, este estudo resultou da seguinte pergunta de partida: como as práticas biblioteconômicas e as contribuições voltadas para a sustentabilidade são abordadas na literatura científica? Para isso, desenvolve-se uma pesquisa bibliográfica, de abordagem qualitativa e caráter descritivo, organizada como revisão narrativa da literatura, permitindo reunir diferentes contribuições teóricas e estudos sobre bibliotecas, sustentabilidade, Agenda 2030 e mediação da informação, buscando identificar aproximações, recorrências e possibilidades de atuação, haja vista que se objetivou analisar como as práticas biblioteconômicas e as contribuições voltadas para a sustentabilidade estão sendo abordadas na literatura científica.

Mediação da informação e atuação bibliotecária

Quando se trata em compreender como as bibliotecas podem contribuir com a questão da sustentabilidade, torna-se necessário concebê-las dentro do contexto da Ciência da Informação, mais precisamente no campo da mediação da informação, uma vez que não se pode afirmar que, diante da ampliação da produção e circulação de conteúdos, os membros da sociedade terão condições de acessar às informações, de modo a avaliá-las, apropriá-las e utilizá-las em prol da melhoria de vida e do seu contexto atual e futuro, haja vista que cada sujeito irá interpretar tal informação segundo suas necessidades e visões de mundo.

Capurro e Hjørland (2007), frisam, nesse sentido, que a informação canha vários conceitos, tornando os processos de conhecimento e comunicação consequência da perspectiva de cada sujeito. Assim, a informação não deve ser compreendida como algo que possui significado inteiramente independente dos sujeitos e das situações em que é utilizada, bem como a atuação da biblioteca não pode ser padronizada, considerando os usuários como uma grande massa passiva.

A informação irá significar algo individual para cada usuário, mesmo que a biblioteca ofereça uma programação para um grupo com as mesmas características, pois cada usuário ao passar por grupos sociais diferentes acabará tanto transmitindo informações, quanto recebendo novas e, mudando sua forma de ver e agir no mundo. Portanto, a mesma informação transmitida para vários usuários não produzirá o mesmo sentido. Desta forma, a atuação do bibliotecário não pode se limitar apenas em colocar a documentação à disposição dos usuários. É nesse sentido que a mediação da informação ganha centralidade.

Posto isto, Almeida Júnior (2015) afirma que a mediação da informação ocorre tanto diante do usuário, quanto longe dele, quando o bibliotecário está estabelecendo as atividades meio, isto é, recebimento, preparação e disponibilização da documentação para a comunidade. Por esta razão, o autor apresenta dois tipos de mediação: a explícita (ação direta) e a implícita (ação indireta).

Embora distintas em sua forma de manifestação, afirma-se que ambas acabam interferindo nas condições de acesso e uso da informação. Por isso, torna-se necessário ao profissional da informação conhecer o público, cuja ação se destina, deixando o bibliotecário de ser visto como aquela pessoa que apenas guarda documentos, passando a ser aquela pessoa que, de fato, oferece informações que atendem as necessidades da comunidade, além de oferecer

atividades em prol do bem-estar ambiental, econômico, social e cultural. Corroborando com o exposto, Almeida Júnior e Santos Neto (2014), ao analisarem as relações entre mediação da informação e organização do conhecimento, afirmam que a mediação defendida aqui perpassa o fazer bibliotecário como aquele restrito apenas às situações de contato direto com os usuários, pois para oferecer programações que irão despertar o interesse desses usuários, ao ponto dos mesmos se envolverem com ela, com o objetivo de mudarem suas atitudes, em prol da sustentabilidade. Para isso, os processos informacional e comunicacional devem ir ao encontro das necessidades da clientela, o que para os autores se voltam para a mediação implícita, bem como se afirma que essa perspectiva modifica, por completo, a compreensão do papel do bibliotecário, junto à comunidade a qual deve atender.

Posto isto, afirma-se que as ações técnicas não serão substituídas, pelo contrário, continuarão sendo a base do fazer bibliotecário, defende-se o fortalecimento da ação social à atuação do bibliotecário, pois as atividades técnicas podem garantir mudanças positivas, por parte dos usuários, em prol da melhoria da qualidade de vida da comunidade em que integra e, conseqüentemente, do planeta.

Por esta razão, Gomes (2014) não concebe a mediação de forma reduzida a relação individual entre bibliotecário e usuário. Para a autora, o ato de mediar consiste em um processo que envolve sujeitos, instituições, linguagens, tecnologias, documentos e contextos sociais, ou seja, as dimensões dialógica, estética, formativa e ética se enraízam à mediação da informação, já que para a autora, a ação mediadora está relacionada ao desenvolvimento do protagonismo social, dependendo diretamente da consciência do bibliotecário acerca do papel que necessita desenvolver.

Tornar os usuários pessoas reflexivas e críticas, no sentido de melhor atuar na sociedade, bem como ampliar tal atuação a toda a comunidade que se encontra inserido faz parte do protagonismo social. Para isso, o bibliotecário necessitará, também, estabelecer uma ação educativa voltada para o despertar da competência em informação, junto aos usuários. Dudziak (2003) compreende a competência em informação como um processo relacionado à aquisição de conhecimentos, habilidades e valores necessários para lidar com a informação e com a aprendizagem.

Para isso, a informação necessita se tornar algo democrático, a partir da eliminação das barreiras econômicas, tecnológicas, educacionais, culturais, linguísticas e cognitivas que podem comprometer o despertar dessa competência. A biblioteca, portanto, só conseguirá estabelecer a ação mediadora, à medida que contribuir com a redução dessas barreiras, pois, sem elas, os usuários conseguirão se enxergar nas programações e, sobretudo, apropriarem-se das informações, transformando-as em conhecimento, já que é por este que a transformação social ocorrerá. Corroborando com o exposto, Almeida Júnior (2015) coloca a apropriação em lugar central da mediação, por envolver a relação ativa entre o sujeito e a informação, resultando na produção de novos conhecimentos, dúvidas e necessidades informacionais.

A mediação no espaço das bibliotecas necessita, portanto, ser concebido como um processo dinâmico, no qual informação, conhecimento e novas perguntas se articulam, trazendo a consciência dos usuários acerca de algo. Por isso que a inclusão dos ODS às atividades biblioteconômicas, permitirá mudanças de posturas e construção de novos conhecimentos, sobretudo, no que tange aos problemas ambientais e sociais que estão afetando o planeta

como um todo, tais como mudanças climáticas, desigualdades sociais, consumo sustentável, preservação ambiental e demais focos que influenciam diretamente no contexto atual e futuro.

Isso implica frisar que o bibliotecário deverá estar preparado para atuar em um ambiente informacional complexo. Quanto ao seu perfil, citam-se Brandão e Borges (2021), as quais defendem que o profissional mediador da informação precisa se envolver com a comunidade a atender, ao ponto de identificar as necessidades da clientela, bem como os fatores ambientais, econômicos, sociais, políticos e culturais que necessitarão ser trabalhados, junto aos usuários, com vistas à consciência da população, de modo a atuarem de forma crítica, proativa e protagonista.

Assim, a atuação bibliotecária não pode ser concebida como um processo linear, pois assim como o contexto social sofre alterações, as práticas biblioteconômicas serão alteradas na mesma proporção, tornando o processo ainda mais complexo, no que diz respeito à ação mediadora. Tal compreensão estabelece uma relação direta com a temática deste estudo, haja vista que, se a sustentabilidade depende também da capacidade dos sujeitos de compreender problemas, acessar conhecimentos, avaliar informações e participar de processos coletivos, as bibliotecas precisam desempenhar práticas que contribuam para o despertar da consciência populacional.

Destarte, para o cumprimento do papel social exigido na contemporaneidade, não basta as bibliotecas disseminarem conteúdos relacionados aos ODS. Elas necessitam ofertar ações capazes de transformar tais conteúdos em ações práticas, em prol da sustentabilidade, além de incorporar práticas sustentáveis às suas gestões, pois só assim se tornarão espaços mediadores.

Bibliotecas e sustentabilidade

A discussão sobre a relação entre as bibliotecas e sustentabilidade se torna relevante, pois os impactos relacionados ao desenvolvimento sustentável não estão restritos aos grandes sistemas de produção, às políticas governamentais ou às decisões empresariais. Pelo contrário, devem fazer parte das práticas das instituições que apresentam a informação como base de suas ações, como é o caso dos espaços biblioteconômicos.

Com base em Jochumsen e Mathiasson (2022), observa-se que a discussão sobre o papel a ser desempenhado pelas bibliotecas, diante do desenvolvimento sustentável, envolve tanto suas práticas internas, quanto sua relação com as comunidades que devem atender, retirando igualmente como já mencionado anteriormente, que a ideia de biblioteca sustentável necessita está associada, exclusivamente, a edifícios ambientalmente eficientes. Atuação sustentável perpassa a ideia de seguimento de regras internas que levem à economia de recursos. Atuação sustentável deve levar ao protagonismo social.

De fato, uma biblioteca que amplia o acesso à informação, disponibilizando recursos educacionais, promovendo atividades culturais e oferecendo oportunidades de aprendizagem, em vistas à construção do conhecimento estará atuando nas dimensões contempladas nos ODS. Ademais, a inclusão da sustentabilidade às práticas biblioteconômicas se relaciona com a possibilidade de fortalecer capacidades individuais e coletivas, bem como possibilita a ampliação de oportunidades de participação dos

membros da comunidade, já que a biblioteca se encontra inserida nela, oportunizando assim, a eliminação de barreiras, dando condições de acesso à informação, educação, cultura, tecnologia e recursos.

Nesse segmento, cita-se a Federação Internacional de Associações e Instituições Bibliotecárias (IFLA), a qual defende a ideia de que as bibliotecas, devido seu papel social, desempenham uma contribuição transversal para os ODS, sobretudo, no que concerne a sua capacidade de ampliar o acesso equitativo à informação, às tecnologias e à educação. Ao mencionar a variável “equitativa”, frisa que as ofertas supracitadas se darão conforme a necessidade de cada usuário, ou seja, “tratar diferente os diferentes”, no sentido de todos possuírem os mesmos direitos, de forma literal.

Por esta razão, a biblioteca passa a ser concebida como um espaço de democratização do acesso ao conhecimento e de fortalecimento das possibilidades de aprendizagem, com vistas à construção do conhecimento. Isso implica afirmar que a sustentabilidade nas bibliotecas necessita ser pensada, a partir da prática de acessibilidade, permitindo que todos os usuários, com suas diversas características e necessidades possam ter acesso físico, informacional, tecnológico e cultural.

A experiência estudada por Silva e Karpinski (2019) demonstra justamente a possibilidade dessa articulação entre estrutura, práticas e ações. Segundo os autores é possível uma biblioteca ampliar o alcance da sustentabilidade para além da administração interna. Adotar a sustentabilidade em suas ações internas, além de ser relevante, pode servir como base das ações a serem oferecidas aos diversos públicos. Acrescentando-se a isso, por meio de literatura especializada, materiais educativos, documentos institucionais, dados públicos e outros recursos relacionados às questões ambientais e sociais, a biblioteca pode trabalhar diretamente com os usuários onde, pela dimensão dialógica, discutir esses conteúdos e relacioná-los às situações vivenciadas em seu território, a fim de conscientizar os públicos quanto à importância da mudança de atitude para com o planeta, o qual já estão dando respostas à relação de maus tratos que a humanidade vem estabelecendo para com ele.

Isso implica afirmar que, enquanto instrumento mediador da informação, a biblioteca necessita criar condições para o despertar dessa consciência. Por isso que a sustentabilidade também pode ser incorporada ao desenvolvimento das coleções a serem divulgadas à comunidade, conforme as suas necessidades informacionais e processos linguísticos, a fim de garantir a efetivação da comunicação bilateral, pois só assim, será possível garantir a dimensão dialógica com qualidade.

À medida que a biblioteca trazer para a comunidade temas que vão ao encontro de suas necessidades, ou seja, aos problemas reais e urgentes, o envolvimento da comunidade ocorrerá de forma natural. É isso que se espera dos espaços biblioteconômicos, independentemente de sua natureza. Isso implica afirmar que tais ações não cabem apenas às bibliotecas públicas e comunitárias. Identificar problemas presentes em seu entorno e selecionar, entre as diferentes possibilidades de atuação, aquelas que respondam de maneira mais adequada às necessidades de seus usuários deve fazer parte da missão organizacional de todo e qualquer tipo de biblioteca, pois as organizações em que estão inseridas fazem parte do território, portanto, tais bibliotecas possuem um papel social a cumprir.

Essa compreensão reforça a importância da biblioteca como equipamento cultural situado no território. Sua contribuição para a sustentabilidade não decorre apenas de suas características físicas, mas também de sua capacidade de estabelecer relações com escolas, universidades, organizações sociais, órgãos públicos e outros atores locais, trazendo para suas ações as memórias locais, os conhecimentos locais, os valores e crenças da comunidade. Segundo Terra (2013), ao trazer os elementos locais, a biblioteca não só garantirá a maior participação dos públicos, já que passarão a se enxergar nelas, mas também acabará por se transformar em patrimônio local, ou seja, elemento pertencente daquela comunidade. Por isso que a dimensão cultural não pode ser negligenciada.

Essa perspectiva é coerente com a revisão realizada por Jochumsen e Mathiasson (2022), que identificou a dimensão cultural entre as diferentes formas pelas quais a sustentabilidade aparece na literatura sobre bibliotecas. O reconhecimento dessa dimensão impede que sustentabilidade seja tratada apenas como sinônimo de eficiência ambiental e permite incorporar questões relacionadas à diversidade, à identidade, à memória e à participação cultural.

Cardoso e Machado (2017) já defendiam a ideia de que as bibliotecas necessitam ser consideradas junto às políticas públicas, no sentido de garantirem investimentos nas suas construções ou modernizações, de modo a incorporar os princípios de sustentabilidade não só nos prédios, mas também nos seus serviços e nas suas práticas, de maneira a produzir efeitos positivos no desenvolvimento das regiões onde essas instituições estão inseridas.

Nesse processo, a biblioteca pode assumir uma posição que ultrapassa a ideia de ser apenas uma instituição que precisa reduzir seus próprios impactos ambientais, passando a constituir um espaço onde a comunidade tenha acesso a conhecimentos, às discussões sobre problemas locais, passando a ter suas vozes ouvidas, de modo a criarem ações que possam mitigar tais problemas, passando a para participar da vida social da comunidade, tornando possível o cumprimento de alguns ODS. A relação entre bibliotecas e sustentabilidade é assim que deve ser compreendida.

Mediação da informação para sustentabilidade

Conforme discutido até aqui, afirma-se que a relação entre bibliotecas e sustentabilidade necessita ser compreendida além da ideia de instituições que resolveram adotar práticas ambientalmente responsáveis em seus espaços físicos. Com base no papel social exigido às bibliotecas na contemporaneidade, cabe a tais espaços informacionais permitir o acesso às informações, tecnologias e educação de forma equitativa, necessitando para isso eliminar as barreiras físicas, econômicas, tecnológicas, educacionais, culturais, linguísticas e cognitivas.

Com a perspectiva de tratar diferente os diferentes, no sentido de garantir o acesso equitativo da informação, cita-se a dimensão mediadora como um fator extremamente relevante, pois permite compreender que entre a informação disponível e sua utilização pelos usuários existe um processo marcado por relações, escolhas, contextos e diferentes possibilidades de interpretação.

Cabe salientar que não existe mediação neutra, ou seja, quando o bibliotecário oferece uma ação, além de visar envolver os membros da comunidade para tratar de temas voltados para

a sustentabilidade, auxiliando-os a compreender os problemas do território e identificar as possibilidades de participação na melhoria desse contexto, o bibliotecário acaba por interferir nos caminhos pelos quais os sujeitos encontram, interpretam e utilizam as informações. A própria literatura da área reconhece que essa mediação está presente tanto nas situações de contato direto com o usuário, quanto nas atividades realizadas sem sua presença imediata, como seleção, organização e representação da informação, já que em relação à sustentabilidade, é notório que os problemas socioambientais contemporâneos não se apresentam de maneira simples ou isolada (Almeida Júnior, 2015).

Posto isso, Capurro e Hjørland (2007) argumentam que o conceito de informação não pode ser analisado de maneira desvinculada dos contextos em que é utilizado, pois, a informação será interpretada segundo o contexto ambiental, econômico, social, político e cultural de cada comunidade, ou seja, em comunidades distintas, o mesmo foco apresentado será interpretado em diferentes sentidos, resultando em diferentes ações, as quais poderão ser positivas para a preservação do meio ambiente ou negativas. Por isso, a mediação precisa considerar essas diferenças para que a informação não permaneça distante da experiência dos sujeitos, sobretudo, quando o grupo social tente a gerar ações negativas à sustentabilidade. É esse papel que se espera da biblioteca, enquanto mediadora da informação.

Para isso, Gomes (2020) defende a ideia de que a efetividade da ação mediadora do bibliotecário dependerá da consciência acerca do seu papel de mediador, acerca da importância de sua atuação e da sua capacidade de construir condições para o diálogo, a problematização e a apropriação da informação, pois só assim será possível a construção do conhecimento. Quando essa perspectiva é aproximada da sustentabilidade, torna-se possível perceber que a ação de mediação não pode assumir o formato de uma simples transmissão de conteúdos previamente definidos, pois necessitará despertar o senso crítico dos usuários.

Ao ser citado o processo comunicacional na forma “bilateral”, entende-se como sendo aquele em que os próprios usuários apontam a temática que necessitam discutir, com base nos problemas resultantes da ação humana junto ao meio ambiente. Nesse tipo de comunicação, as imagens do Emissor e Receptor são substituídas pela imagem de Sujeitos Comunicacionais onde, ao mesmo tempo que o sujeito recebe a mensagem, automaticamente, assume o lugar do emissor, apresentando o novo contexto que será trabalhado e não mais apenas o *feedback*.

Diante desse contexto, a mediação da informação para a sustentabilidade passa a assumir, diferentes configurações. Assim, a ação responsável pelo despertar da consciência acerca da temática que está sendo trabalhada pode ser realizada, por meio de oficinas, rodas de conversa, exposições, clubes de leitura, campanhas educativas, produção de materiais informativos, atividades de educação ambiental, encontros com pesquisadores e representantes comunitários, além de ações realizadas em ambientes digitais, constituem possibilidades que podem ser adaptadas às características de cada biblioteca. O importante não será qual atividade realizar, mas sim a capacidade de estabelecer a dimensão dialógica entre bibliotecário e usuários.

A questão da mediação da informação e desenvolvimento sustentável, segundo Silva (2025), vem se tornando cada vez mais presente na literatura. Para o autor, novas dimensões para pensar essa relação, destacando aspectos comunicativos, institucionais,

valorativos, metodológicos e públicos da mediação estão sendo propostas de forma significativa. O fator positivo do exposto, volta-se à mudança da visão da mediação tradicional. Conforme a Ciência da Informação, a mediação da informação necessita fortalecer cada vez mais os vínculos entre bibliotecas e comunidades.

Essa nova forma de conceber a mediação da informação reforça a compreensão do que representa o protagonismo social citado no item anterior. Gomes (2020) relaciona a mediação consciente à apropriação da informação e à tomada de consciência, a partir das atividades que envolvam o bibliotecário e os usuários, tornando esses conscientes de seu papel transformador, junto à comunidade em que integram, contribuindo para a melhoria da qualidade de vida de todos os membros do território.

Desse modo, a contribuição das bibliotecas para a sustentabilidade não se encerra na existência de coleções sobre meio ambiente ou na realização de campanhas relacionadas aos ODS. Ela pode ser fortalecida quando este espaço informacional cria condições para que a informação seja encontrada, compreendida, avaliada, discutida e apropriada. Nessa perspectiva, o bibliotecário atua não só como organizador de recursos informacionais, mas também como profissional que participa da construção das condições de acesso ao conhecimento e do desenvolvimento da autonomia informacional dos sujeitos.

Procedimentos metodológicos

Trata-se de uma pesquisa bibliográfica, de abordagem qualitativa e caráter descritivo, desenvolvida a partir de uma revisão narrativa da literatura, a qual foi estabelecida a partir dos seguintes descritores: “Bibliotecas”, “Bibliotecas Verdes”, “Sustentabilidade”, “Agenda 2030”, “Objetivos de Desenvolvimento Sustentável”, “ODS”, “Competência em Informação” e “Mediação da Informação”, os quais foram trabalhados por meio dos operadores booleanos AND e OR, junto à base de dados SciELO, no período de janeiro a março de 2026.

Justifica-se a pesquisa bibliográfica por se buscar reunir e discutir conhecimentos já produzidos na literatura científica acerca do tema, buscando abordar sobre a atuação das bibliotecas diante dos desafios relacionados ao desenvolvimento sustentável. A revisão narrativa foi adotada, devido a apresentação de seu caráter mais amplo, em relação à revisão sistemática ou exaustiva da produção científica, como defendido por Rother (2007).

Dentre os critérios de inclusão, o estudo priorizou as publicações disponíveis exclusivamente na base de dados SciELO, nos idiomas português e inglês, artigos publicados no período de 2017 a 2025. Quanto aos critérios de exclusão, foram desconsideradas as publicações em anais de eventos, que se apresentaram em duplicidade e não disponíveis na íntegra.

Para o processo de análise dos dados levantados se deu por meio do estabelecimento de categorias, a fim de melhor obter a análise e a apresentação dos resultados. Para a análise dos dados, utilizou-se, assim, a técnica de análise de conteúdo defendida por Bardin.

Resultados e discussões

Com o propósito de melhor apresentar os resultados estudados, este item tomou por base o modelo de Bardin, portanto, a partir das seguintes categorias:

Sustentabilidade na gestão e na infraestrutura das bibliotecas

Os artigos analisados evidenciaram as ações realizadas pelas bibliotecas, a fim de contribuir com a redução do consumo de recursos, à eficiência energética, à gestão de resíduos, ao uso racional de água e papel e à adoção de soluções que reduzam os impactos ambientais das atividades institucionais, ou seja, esta categoria se voltou para ação interna das bibliotecas, enquanto organizações. Essa perspectiva é identificada por Moreno *et al.* (2022) que afirmam que a sustentabilidade vem sendo incorporada à gestão das bibliotecas por diferentes caminhos, não se restringindo às características físicas dos edifícios.

Seguindo essa mesma direção, a publicação de Cardoso e Machado (2017) discute acerca da necessidade de construção ou manutenção de bibliotecas já existentes a incorporação de *design* dos edifícios, bem como a gestão de recursos naturais e ambientais e a educação ambiental como prática desses espaços, pois para as autoras a ideia de biblioteca sustentável não se volta apenas para uma construção ambientalmente eficiente, mas ao conjunto de decisões que orientam o funcionamento da instituição.

Para Brasil e Santana (2022), a existência de práticas ambientais realizadas de forma isoladas não é suficiente para caracterizar uma política institucional de sustentabilidade. Para os autores, as bibliotecas só conseguirão êxito à medida que receberem mais investimentos, articulação institucional e participação de diferentes setores apresentavam maior dificuldade de implementação.

Ações educativas, culturais e informacionais

Os estudos confirmaram que as bibliotecas estão desenvolvendo ações direcionadas à sensibilização, à educação e à participação das comunidades em que se encontram inseridas, por meio de atividades que conseguem executar a dimensão dialógica, tais como: oficinas, palestras, exposições, campanhas, projetos de leitura, atividades de educação ambiental e outras iniciativas destinadas a aproximar os usuários de temas relacionados à sustentabilidade.

No artigo de Silva *et al.* (2022), a relação entre biblioteca, educação ambiental e mediação da informação é apresentada como sendo o tripé que vem conseguindo não só a disseminação da informação, mas também de sua apropriação. Segundo os autores, tal fato vem sendo obtido por meio de encontros, rodas de conversa, diálogos, trocas de experiências e construção de conhecimentos relacionados às questões ambientais.

Resgatando Chaves e Cardona (2022), observa-se que o artigo mantém o foco nas bibliotecas escolares, apresentando as diferentes possibilidades de incorporação da sustentabilidade às atividades desenvolvidas pelas mesmas. Dentre as ações, citam-se: projetos de leitura, campanhas, espaços temáticos, atividades relacionadas aos ODS e iniciativas voltadas à literacia da informação e ambiental.

Mediação da informação e formação dos usuários

Nesta categoria o foco de estudo se voltou para a questão da mediação da informação, por fazer parte do campo da CI e, portanto, base desse estudo.

Os estudos demonstram que os bibliotecários, com o objetivo de contribuir para o despertar da consciência dos membros da comunidade, a partir da apresentação de temas voltados à sustentabilidade, mas que afetam diretamente a comunidade, acabam exercendo a mediação da informação, pois para ter o envolvimento dos usuários, as atividades necessitam ir ao encontro das suas necessidades informacionais, sociais e culturais.

Essa constatação dialoga diretamente com Almeida Júnior (2015), para quem a mediação da informação envolve uma ação de interferência voltada à apropriação da informação pelo sujeito, a partir do processo dialógico e envolvimento de todos os sujeitos envolvidos. Nesse sentido, a contribuição da biblioteca para a sustentabilidade está não só na existência de documentos, bases de dados ou materiais informacionais sobre os ODS, mas também na mediação que favorece sua apropriação.

O artigo de Silva *et al.* (2022) também traz uma relação entre biblioteca, educação ambiental e mediação da informação, ao citar as ações das bibliotecas, a partir de questões climáticas, energia, consumo, preservação ambiental e desenvolvimento sustentável são acompanhadas por grande volume de conteúdos, nem sempre produzidos ou apresentados de maneira confiável.

Já no artigo de Belluzzo (2020) essa relação agrega a competência em informação às atividades dos bibliotecários, em prol da cidadania e à aprendizagem ao longo da vida, destacando a importância de formar sujeitos capazes de acessar, avaliar e utilizar a informação de maneira consciente.

Como demonstrado nas categorias supracitadas as práticas sustentáveis desenvolvidas pelas bibliotecas assumem caráter multidimensional, aparecendo tanto internamente, quando se trata da gestão e infraestrutura, quanto externamente, quando as ações se voltam para os mais diversos públicos.

A análise permitiu identificar que as bibliotecas não devem mais ser concebidas como espaços frios e distantes da comunidade, com o objetivo apenas de guardar os documentos. Enquanto espaços mediadores da informação, as bibliotecas necessitam se assumir como instrumentos para promover a sustentabilidade, em prol da melhoria da qualidade de vida da comunidade em que se encontram inseridas, pois fazem parte delas. Nessa perspectiva, agir de forma sustentável é importante, mas deve ser a base da ação biblioteconômica.

Considerações finais

Como objetivo, o estudo visou analisar como as bibliotecas vêm incorporando às suas práticas questões voltadas para a sustentabilidade, de modo a melhorar a qualidade de vida das comunidades em que são partes integrantes e, conseqüentemente, do planeta, o qual vem demonstrando os resultados catastróficos resultantes das ações humanas ao longo dos tempos.

Para isso, optou-se pela pesquisa bibliográfica, junto à base de dados SciELO, onde foi possível identificar que a relação entre bibliotecas e sustentabilidade apresenta caráter amplo e multidimensional, envolvendo aspectos ambientais, econômicos, sociais, culturais, educativos e informacionais.

Os estudos analisados demonstram que a questão da sustentabilidade se encontra presente em nível interno e externo das bibliotecas, por isso que estas não pode defender a ideia de que a biblioteca estará contribuindo com o meio ambiente porque apresenta diretrizes voltadas para a redução de recursos, em prol da preservação e conservação de tais recursos para esta geração e para as futuras.

As práticas sustentáveis passam a ser aquelas em que as bibliotecas, enquanto espaços de mediação da informação, desempenham junto aos usuários ações educativas, culturais e informacionais desenvolvidas com o objetivo de contribuir como despertar da consciência à questão ambiental, por parte dos usuários, a partir da incorporação da Agenda 2030 em suas práticas, uma vez que cada questão a ser trabalhada se relaciona com um dos ODS que se relacionam às necessidades concretas dos territórios e às condições de vida das comunidades atendidas.

Assim, reforça-se que a contribuição das bibliotecas para a sustentabilidade não deve ser reduzida à adoção de práticas ambientalmente responsáveis em seus espaços físicos, pois o papel social que as mesmas necessitam cumprir na contemporaneidade perpassa tal ideia, embora importantes, mas devem ser concebidas apenas como base para o fazer biblioteconômico, pois, assim como a sustentabilidade representa algo complexo, a prática das bibliotecas também o são, afinal envolve o desafio de aproximar informação, conhecimento, sujeitos e território.

Referências bibliográficas

ALMEIDA JUNIOR, Oswaldo Francisco de

2015 Mediação da informação: um conceito atualizado. In *Mediação oral da informação e da leitura*. Org. Sueli Bortolin, João Arlindo Santos Neto, Rovilson José da Silva. Londrina: ABECIN, p. 9-32.

ALMEIDA JUNIOR, Oswaldo Francisco de; SANTOS NETO, João Arlindo dos

2014 Mediação da informação e a Organização do Conhecimento: interrelações. *Informação & Informação*. [Em linha]. 19:2 (2014) 98-116. [Consult. 15 jan.2026]. Disponível em:
<https://ojs.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/16716>.

BELLUZZO, Regina Célia Baptista

2020 Competência em informação: das origens às tendências. *Informação & Sociedade: Estudos*. [Em linha]. 30:4 (2020) 1-28. [Consult. 25 jan. 2026]. Disponível em:
<https://periodicos.ufpb.br/index.php/ies/article/view/57045/>.

BRANDÃO, Gleise da Silva; BORGES, Jussara

2021 O Perfil do mediador da informação no século XXI: competências necessárias. In ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 21º, 2021 – *Anais*. [Em linha]. Rio de Janeiro: ANCIB, 2021. [Consult. 15 jan. 2026]. Disponível em: https://enancib.ancib.org/enancib/pt_BR/article/view/2138.

BRASIL, Heloisa dos Santos; SANTANA, Antônio Cordeiro de

2022 A Sustentabilidade ambiental em bibliotecas universitárias públicas, localizadas em Belém, PA: realidades e desafios. *Ciência da Informação*. [Em linha]. 51:1 (2022) 67-84. [Consult. 15 jan. 2026]. Disponível em: <https://revista.ibict.br/ciinf/article/view/5581>.

CAPURRO, Rafael; HJØRLAND, Birger

2007 O Conceito de informação. *Perspectivas em Ciência da Informação*. [Em linha]. 12:1 (2007) 148-207. [Consult. 17 nov. 2025]. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/pci/article/view/22360>.

CARDOSO, Nathalice Bezerra; MACHADO, Elisa Campos

2017 Bibliotecas verdes e sustentáveis no Brasil. *TransInformação*. [Em linha]. 29:2 (2017) 141-149. [Consult. 15 jan. 2026]. Disponível em: https://www.scielo.br/j/tinf/a/7dRCtJTvNCHqMzSJQbfMqYy/?format=html&lang=pt&ilang=pt_BR.

CIDADES, Olga; CHAVES, Margarida; CARDONA, Fábio S.

2022 *Guia de boas práticas ambientalmente sustentáveis em bibliotecas escolares*. Palmela: Município de Palmela, 2022.

DUDZIAK, Elisabeth Adriana

2003 Information literacy: princípios, filosofia e prática. *Ciência da Informação*. [Em linha]. 32:1 (2003) 23-35. [Consult. 13 jan. 2026]. Disponível em: https://www.scielo.br/j/ci/a/xDBTqDKvmcsvMnmwLWprjmg/?format=html&lang=pt&ilang=pt_BR.

GOMES, Henriette Ferreira

2014 A Dimensão dialógica, estética, formativa e ética da mediação da informação. *Informação & Informação*. [Em linha]. 19:2 (2014) 46-59. [Consult. 20 nov. 2025]. Disponível em: <https://ojs.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/19994>.

GOMES, Henriette Ferreira

2020 Mediação da informação e protagonismo social: relações com as dimensões da apropriação da informação. *Encontros Bibli: revista eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação*. [Em linha]. 25 (2020) 1-17. [Consult. 27 jan. 2026]. Disponível em: <https://revista.ibict.br/fiinf/article/view/4644>.

JOCHUMSEN, Henrik; MATHIASSEN, Mia

2022 Libraries, sustainability and sustainable development: a review of the research literature. *Journal of Documentation*. [Em linha]. 78:6 (2022) 1.278-1.304. [Consult. 12 jan. 2026]. Disponível em: <https://www.emerald.com/jd/article-abstract/78/6/1278/432876/Libraries-sustainability-and-sustainable?redirectedFrom=fulltext>.

MORENO, Edinei Antônio [et al.]

2022 Abordagem da sustentabilidade no contexto da gestão de bibliotecas: revisão da literatura internacional. *RDBCI*. [Em linha]. 20 (2022). e022025. [Consult. 16 jan. 2026]. Disponível em: <https://edubase.sbu.unicamp.br/items/1e6ccfe2-919b-42b9-a168-55fa93224c3a/full>.

ROTHER, Edna Terezinha

2007 Revisão sistemática X revisão narrativa. *Editorial: Acta Paulista de Enfermagem*. [Em linha]. 20:2 (2007) V-VI. [Consult. 11 fev. 2026]. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/appe/i/2007.v20n2/>.

SILVA, Danielle Pinho; KARPINSKI, Cezar

2019 Ações e práticas sustentáveis na Biblioteconomia: Biblioteca Univali Campus Balneário Camboriú. *Perspectivas em Ciência da Informação*. [Em linha]. 24:3 (2019) 169-193. [Consult. 13 jan. 2026]. Disponível em: https://www.scielo.br/j/pci/a/JZzRTFsyh7j55P8dxQxMTSm/?format=html&lang=pt&ilang=pt_BR.

SILVA, Jonathas Luiz Carvalho

2025 Abordagens sobre mediação da informação: proposta de novas dimensões na perspectiva do desenvolvimento sustentável. *InCID: Revista de Ciência da Informação e Documentação*. [Em linha]. 16 (2025) e-219414. [Consult. 11 fev. 2026]. Disponível em: https://revistas.usp.br/incid/pt_BR/article/view/219414/.

SILVA, Eddie Carlos Saraiva da [et al.]

2022 Biblioteca, projetos socioambientais e educação: sugestões de práticas lúdicas para a mediação da informação ambiental. *Revista Bibliomar*. [Em linha]. 21:1 (2022) 47-61. [Consult. 15 jan. 2026]. Disponível em: <https://periodicoseletronicos.ufma.br/index.php/bibliomar/article/view/18433>.

TERRA, Guilhermina de Melo Terra

2013 *Atuação do museu enquanto sistema aberto: uma realidade possível*. [Em linha]. Porto, 2013. [Consult. em 20 jan. 2026]. Disponível em: <https://www.repositorio.ufal.br>.
Tese de doutorado em Museologia - Faculdade de Letras, Universidade do Porto.

Evandro Santos Cavalcante | evanscc@hotmail.com

Universidade Federal de Alagoas (UFAL), Brasil

Emerson Magalhães dos Santos | emerson.santos@ifal.edu.br

Universidade Federal de Alagoas (UFAL), Brasil

Matheus Alexandre Soeiro Viana | matheus.soeiro@outlook.com

Universidade Federal de Alagoas (UFAL), Brasil

Guilhermina de Melo Terra | guilherminaterra@ufam.edu.br

Universidade Federal do Amazonas (UFAM), Brasil